

A HIGIENE BUCAL E A INTERFERÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA COM TEA

ORAL HYGIENE AND INTERFERENCE IN THE MENTAL HEALTH OF PEOPLE WITH ASD

Aracy Felix Silva ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal a discussão em relação aos cuidados com a higiene da pessoa com TEA, onde é enfatizada a saúde bucal. De acordo com Kanner (1943) O autismo é uma condição com características comportamentais bastante específicas, tais como: Perturbações das relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso da linguagem para comunicação, presença de boas potencialidades cognitivas, aspecto físico aparentemente, normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e incidência predominante no sexo masculino. Como todo indivíduo, o autista precisa ter uma higiene adequada para que possa ter uma vida confortável, no geral os cuidados são os mesmos, mas a grande dificuldade é a questão da higiene bucal o qual pode envolver outros aspectos de ordem física e emocional. Infelizmente muitos pais deixam de lado este cuidado devido as tarefas que envolvem a rotina e o tratamento que o paciente com TEA precisa, assim a procura ao dentista só é feita quando o problema já existe e a forma como ocorre o atendimento odontológico choca-se com as barreiras que o autista possui em relação a questão biopsicossocial trazendo prejuízo para a comunicação interação dentre outros. O artigo tenta discutir essa problemática, refletir sobre a mesma e apontar soluções para a questão da higiene bucal do indivíduo com TEA.

PALAVRAS-CHAVES: Autismo; Higiene Bucal; Saúde mental.

ABSTRACT

The main objective of this article is to discuss the hygiene care of the person with ASD, where oral health is emphasized. According to Kanner (1943) Autism is a condition with very specific behavioral characteristics, such as: Disturbances in affective relationships with the environment, extreme autistic loneliness, inability to use language for communication, presence of good cognitive potential, physical appearance apparently, normal, ritualistic behaviors, early onset and male-predominant incidence. Like any individual, the autistic person needs to have adequate hygiene so that he can have a comfortable life, in general the care is the same, but the great difficulty is the issue of oral hygiene which can involve other aspects of a physical and emotional order. Unfortunately, many parents leave this care aside due to the tasks that involve the routine and treatment that the patient with ASD needs, so the search for the dentist is only made when the problem already exists and the way in which dental care occurs clashes with the barriers that the autistic person has in relation to the biopsychosocial issue, bringing harm to communication, interaction, among others. The article tries to discuss this problem, reflect on it and point out solutions to the issue of oral hygiene of the individual with ASD.

KEYWORDS: Autism; Oral hygiene; Mental health

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em ABA - Análise do Comportamento Aplicada. Faculdade Futura, ICETEC. Graduação em Psicologia. Faculdade Estácio de Alagoas, Estácio FAL. E-mail: aracyfelix@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/9733727204962258

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista está inserido, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR), em sua quarta edição, na categoria de transtorno invasivo de desenvolvimento (TID), caracterizado principalmente por um atraso e/ou desvios no desenvolvimento de habilidades ligadas a socialização e a comunicação.

O conceito de autismo foi formulado inicialmente em 1943 por Leo Kanner, segundo ele o Autismo ou o Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, como TEA foi denominado por ele, é uma condição com características comportamentais bastante específicas, tais como: Perturbações das relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso da linguagem para comunicação, presença de boas potencialidades cognitivas, aspecto físico aparentemente, normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e incidência predominante no sexo masculino.

A família possui papel fundamental para a pessoa com TEA, pois este transtorno pode trazer uma série de limitações, durante o período inicial de estudo do autismo os pais foram apontados como causadores do mesmo, teoria refutada na atualidade, como destacado por Sprovieri, Francisco e Assunção (2001,p 231):

Atualmente, essas premissas sobre famílias de autistas com interações negativas e consequências danosas têm sido desafiadas de tal maneira que têm motivado mudanças nos conceitos sobre elas. A mudança mais significativa nesses conceitos refere-se à rejeição, da teoria dos pais serem os agentes causadores da deficiência. Estudos refutam ainda a culpabilidade dos pais relacionada ao autismo, assando esses a serem vistos, e possivelmente reconhecidos, como parceiros necessários para o tratamento e desenvolvimento das crianças.

Uma questão bastante relevante e que deve ser vista com cuidado é a questão da higienização da pessoa com TEA, o que pode contribuir com alguns aspectos de ordem neurológica interferindo no físico, emocional, no desenvolvimento intelectual é o processo da saúde bucal, já que autistas possuem grande sensibilidade à estímulos externos como barulho, cheiro, texturas e luminosidade. Com isso essa peculiaridade existente nas pessoas com TEA, faz com que o tratamento odontológico seja algo bastante complicado, sendo necessário, em casos com maior comprometimento do paciente, a necessidade do uso da anestesia geral.

Este artigo pretende abordar todo esse processo, destacar as dificuldades enfrentadas pela pessoa com autismo, seus familiares e dentistas e apontar soluções para essa problemática e com isso evitar outros prejuízos neuropsicológicos.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE PAIS E PROFISSIONAIS

O Transtorno do Espectro do Autismo é uma condição de saúde que traz consigo a necessidade de uma série de cuidados bastante específicos, para que o indivíduo com TEA consiga ter uma vida relativamente normal é preciso a ação de uma equipe multidisciplinar que esteja integrada entre si e com a família do paciente. De acordo com Sant'Ana, Barbosa e Brum (2017,p.68) um problema em relação ao tratamento de pessoas com TEA é o trabalho de profissionais de várias áreas, mas de forma isolada e separada. O ideal é que exista uma equipe multifuncional composta por um neurologista, um psiquiatra, um psicólogo, um fonoaudiólogo, um psicopedagogo ou educador e um dentista.

Em relação à questão da Higiene bucal os autores apontam que a falta de interação entre médico e dentista pode causar uma saúde bucal comprometida, já que, segundo eles, os pais possuem uma demanda de

cuidados muito extensa, gerando uma dificuldade de cuidar da higiene bucal dos seus filhos. De acordo com os autores é saudável que haja um vínculo entre pais e profissionais e que seja baseado em confiança, tanto dos pais quanto do paciente, conhecimento específico, ou seja, capacitação em relação ao trabalho com a pessoa com TEA e dedicação, tanto da família, quanto dos profissionais.

Fundamental também é o desenvolvimento de uma boa relação paciente/dentista, as dificuldades que o autista em relação à socialização e a interação traz ao odontólogo a necessidade de ganhar sua confiança, conquista-la, assim não raramente o profissional não consegue realizar o atendimento ideal na primeira consulta, assim o dentista precisa buscar diferentes formas de abordagem para ter seus objetivos atendidos. Sant'Ana, Barbosa e Brum (2017,p.69) defendem que a busca do bem-estar do paciente passa também pela orientação ao pais, buscando redobrar cuidados, reformular conceitos e proporcionando ao paciente com TEA o menor dano psicológico possível. A seguir será detalhado todo o processo de tratamento odontológico de indivíduos com TEA.

TRATAMENTOS UTILIZADOS QUE CONTRIBUEM PARA INTERVENÇÃO DA PESSOA COM TEA

As peculiaridades que envolvem a pessoa com TEA faz com que a melhor forma de tratamento da mesma, seja em área for, não se busque a normalidade, mas que seja minimizando todo e qualquer incomodo apresentado a esse indivíduo. De acordo com Amaral et al. (2012. p. 147) alguns métodos foram criados para atender indivíduos com TEA, levando em consideração suas limitações, aos quais os autores destacam:

- Método TEACCH (Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlacionados à comunicação) – Consiste na organização do espaço físico através de rotinas

organizadas em quadros, painéis e agendas. São utilizados estímulos visuais (fotos, figuras, cartões), corporais (apontar, gestos, movimentos corporais) e sonoros, cinestésicos e visuais como som, palavra, movimentos associados às fotos (Amaral et.al 2012. P.147). assim estes pontos de apoio do TEACCH, segundo ou autores, seriam uma seriam: uma estrutura física bem delimitada, com cada espaço para uma função; atividades com sequência e que as crianças saibam o que se exige delas, uso direto de apoio visual, como cartões e murais.

- Método PECS (Sistema de Comunicação por Figura) – Uma forma de auxiliar ao autista, levando-o a perceber que, por intermédio de uma comunicação com figuras, ele pode obter coisas que necessita de forma mais rápida. Os autores afirmam se tratar de: um método auxiliar no desenvolvimento da comunicação entre o profissional e o paciente, pode-se implementar um "caminho" de comunicação entre o autista e o meio que o cerca. Algumas crianças autistas desenvolvem a chamada linguagem tradicional; entretanto, outras talvez nunca falem, mas poderão utilizar um instrumento preciso para se relacionarem ("falar") com o mundo e expressarem seus anseios e desejos. O PECS propõe que o autista troque uma figura ou foto por algo que deseja. (Amaral et.al 2012. P.147)

- Método ABA – Método que ensina habilidades que o indivíduo com TEA não possui através de etapas. Este método dá ênfase à recompensas ou reforços de comportamentos desejados e adequados, ignorando e desencorajando comportamentos inadequados, levando o paciente á outras atitudes.

- Programa Son-Rise - Neste programa ocorre por meio de uma interação divertida amorosa e dinâmica. De acordo com os autores toda a ênfase dos programas está na diversão (Amaral et.al 2012.p 147) e as atividades “são adaptadas para de modo que sejam motivadoras e apropriadas ao estágio de desenvolvimento específico do indivíduo, qualquer que seja sua idade”. Dessa forma o programa faz uso de brinquedos e materiais motivadores, que atuam como instrumentos facilitadores da interação e, como consequência de cooperação. Os autores afirmam ainda que esse programa baseia-se na aceitação da pessoa com

autismo, associada a uma atitude positiva de entusiasmo e esperança.

Assim como toda criança, a que possui TEA, precisa ter uma saúde bucal equilibrada, para que isso ocorra o primeiro passo é a prevenção. Infelizmente é comum que o primeiro contato da criança com TEA com o dentista acontece quando o problema bucal já existe. Assim, de acordo com Sant'ana, Barbosa e Brum (2017. P69), o trabalho do profissional torna-se mais complexo, já que conquistar a confiança do autista requer tempo.

É comum a criança já chegar para a consulta apreensiva e se recusar a abrir a boca, até mesmo chorar, os autores levantam a hipótese de que o comportamento dos pais, geralmente com ansiedade em relação a condução do tratamento odontológico de seus filhos. A seguir serão demonstradas as melhores abordagens para o tratamento odontológico de crianças com TEA.

SEDAÇÃO CONSCIENTE

Essa abordagem permite que os pacientes fiquem mais tranquilos durante a consulta, pode ser eficaz em crianças autistas em que muitas formas de abordagem foram tentadas, sem sucesso. O gás utilizado é o óxido nitroso, ele atua no sistema nervoso central promovendo conforto ao paciente, além de diminuir a dor.

De acordo com Sant'ana, Barbosa e Brum (2017. p 72) o gás é obtido através do aquecimento do nitrato de amônio que se transforma em óxido nitroso (N₂O) e água (H₂O). Em cerca de 5 minutos esse gás inicia os seus efeitos, porém não se liga a nenhum componente sanguíneo e é facilmente liberado do organismo. Esse modelo de sedação é indicado em pacientes que possuem fobia e medo, sentimentos que pacientes autistas apresentam ao irem ao dentista. As contra indicações a esse método, segundo os autores, são doenças sistêmicas graves, esclerose múltiplas,

além de deficiência de vitamina B12 e doenças pulmonares, por essa razão deve se ponderar muito bem se há a necessidade de uso desse método.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM AMBIENTE HOSPITALAR SOB ANESTESIA GERAL

Esta abordagem só deve ser usada em último caso, quando esgotadas todas as tentativas de tratamento convencional, indicada para pacientes autistas que possuem forte resistência a qualquer interação, já que o tratamento odontológico exige uma grande proximidade com o mesmo. Assim cabe ao dentista propor essa forma de tratamento aos pais, fazendo-os assinar um termo de consentimento.

De acordo com Sant'ana, Barbosa e Brum (2017. p 73), para que o procedimento ocorra faz-se necessário uma equipe multidisciplinar para auxiliar o atendimento, ela deve ser composta pelo cirurgião dentista, um anestesista e um enfermeiro, podendo ou não ter um auxiliar para ajudar ao dentista.

Após o procedimento o paciente é levado ao quarto ainda com o soro, geralmente sendo liberado no mesmo dia, sendo os pais orientados em relação à rotina e aos cuidados no pós-operatório, o dentista deve ser alertado em caso de sangramento ou qualquer outro problema ocorrido devido ao procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TEA é um transtorno que tem algumas peculiaridades em relação à questão comportamental, principalmente na questão da interação do indivíduo com os que o rodeiam, o processo de higienização não é diferente das outras pessoas, com a exceção da higiene bucal, que acaba sendo comprometida, principalmente, pela preocupação dos pais em relação aos outros cuidados e atendimentos médicos que a criança necessita. Infelizmente quando os pais percebem essa necessidade já há um comprometimento da saúde

bucal, que prejudica comprometendo o rendimento escolar, alimentar e comportamental. Observando o comportamento arredo característica de comportamento muitas vezes do TEA, como também o sofrimento que vem sendo ocasionado pela inflamação dentária o que torna o atendimento do dentista mais difícil. A solução para essa problemática é o tratamento precoce dado à pessoa com TEA possa ser integrado, por meio de uma comunicação eficiente entre os profissionais que cuidam do paciente, já que nem sempre é possível ter todos os tratamentos em apenas um lugar.

É fundamental que os pais sejam orientados desde cedo em como cuidar da higiene bucal de seus filhos, já que prevenção é a arma mais eficaz contra doenças e conseqüentemente irá prevenir outras dessa natureza. Aos dentistas cabe a consciência de que cuidar de uma criança com TEA não é algo impossível de ser feito, esse atendimento pode ser feito no consultório dentário ou em domicílio e que os métodos mais invasivos só devem ser usados em último caso. Todo e qualquer cirurgião dentista é apto para cuidar de autista, desde que tenha o treinamento adequado e a sensibilidade para entender as limitações e peculiaridades que envolvem esse transtorno.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Cristhiane Olivia Ferreira et al. Paciente autista:: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research** , [S.l.], v. 8, n. 2, p. 143-151, maio. 2012.

Sant'Anna, LFC; Barbosa, CCN; Brum, SC. Atenção à saúde bucal do paciente autista. *Revista Pró-UniverSUS*. 2017 Jan./Jun.; 08 (1): 67-74.

SOUZA, Tathiana do Nascimento et al. Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso. **Revista Odontologia Universal**, São Paulo, v. 1, n. 29, p. 191-197, maio. 2017.

SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPCÃO JR, Francisco B. Dinâmica Familiar de Crianças Autistas. **O**

Neuropsiquiatria, [S.l.], v. 1, n. 59, p. 230-237, nov. 2000.